ANO 17.º — LISBOA—DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1937 — N.º 5411

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Anthony Eden parece que é favoravel

ao reconhecimento da conquista da Etiopia, à cedencia de territorios coloniais ao Reich e à supressão das sanções do Pacto

LONDRES, 12.—O «People» assegura que Eden pensaria nas seguintes concessões á Italia e á Alemanha: primo—reconhecimento da conquista da Etiopia; secundo—cedencia de colonias á Alemanha depois duma conferencia das potencias coloniais; tertio—abolição das clausulas de sanções no pacto de Genebra. Em troca, a Italia e a Alemanha declarar-se-iam satisfeitas, assegurariam a independencia da Espanha, garantiriam o respeito pelas fronteiras e assinariam um pacto de não agressão com a França e a Gran-Bretanha.—(Havas).

Ao chegar a Belgrado, Delbos foi entusiasticamente aclamado

BELGRADO, 12.—Delbos chegou ás 9 horas. Era aguardado na estação por Stoyadinovitch. Depois de breve recepção nos salões da estação, Delbos dirigiu-se para a legação francesa, onde foi aclamado por uma multidão de mais de 60.000 pessoas. O vasto terraço da estação foi evacuado. A multidão comprimia-se nos passeios por trás dos cordões da policia. Em frente da estação grupos, agitando os chapeus, gritavam «Viva a França!». Dum lado e outro da larga avenida por onde devia passar Delbos, dezenas de milhares de pessoas, na sua maioria homens novos, formavam uma massa compacta, dominada por imensas bandeiras francesas e longos cartazes em francês em que se lia «Viva a França», e outros em jugoeslavo em que se lia: «Viva a França», «Viva a França democratica», «Viva a Democracia», «Viva a aliança com a França democratica», «Viva a Pequena Entente», etc.

Durante o trajecto, a multidão enorme agitava pequenas bandeiras francesas, repetindo os mesmos gritos. Grupos erguiam acima das cabeças uma enorme efigie do ministro dos Estrangeiros da França.

Alguns incidentes de que resultaram um morto e alguns feridos

Uma companhia de infantaria estava postada na estação para prestar as honras. A' entrada do comboio uma banda executou a Marselhesa. Delbos e Stoyadinovitch passaram revista á companhia de infantaria. Ao sairem da estação, um verdadeiro trovão de aclamações acolheu os dois homens de Estado aos gritos de «Viva a França!». Em todo o percurso o cortejo que se formou foi acolhido com ovações.

A's 10 horas Delbos inscreveu-se no livro da Côrte.

Uma massa de milhares de pessoas dirigiu-se para a legação francesa, mas foi dispersa pela policia a cavalo. Outro grupo numeroso dirigiu-se para a legação da Checo-Eslovaquia, onde fez uma estrondosa manifestação de simpatia. Foram então disparados 2 tiros. Durante toda a manhã continuou a reinar efervescencia. Varios grupos tentaram, aos gritos de «Viva a França», ir ao Monumento do Reconhecimento francês, erigido no Parque Publico. A policia fez evacuar o Parque, tendo-se produzido novos tumultos. Importantes cordões de policia foram estabelecidos em volta. Entre os manifestantes e a policia produziram-se tambem colisões em frente da Camara dos Deputados. Ao meio dia contavam-se um morto e alguns feridos. Continuam as manifestações.

Os alemães perante a imagem de Delbos

BERLIM, 12.—Os circulos oficiais estão desapontados com o resultado das conversações de Delbos em Bucareste e declaram que as relações da França com a Pequena Entente obedecem ao mesmo fim que anteriormente: reforçar as alianças militares. Mostram-se particularmente descontentes com a decisão de estreitar o contacto dos Estados Maiores da França e da Romenia.—(Havas).

Ciano comunica oficialmente á S. D. N. a saída da Italia

ROMA, 12.—Depois da reunião do Grande Conselho o conde Ciano enviou o seguinte telegrama ao secretario geral da S. D. N.: «Em conformidade com as decisões do Grande Conselho Fascista, comunico ao secretario da S. D. N. que a partir de 11 de dezembro de 1937, ano XVI da era Fascista, a Italia sai da S. D. N.».—(Havas).

GENEBRA, 12—O secretario geral da S. D. N. recebeu esta manhã o telegrama do conde Ciano a comunicar-lhe em termos breves e sem explicações a retirada da Italia do organismo genebrino.—(Havas).

Os funcionarios ialianos da S. D. N. são obrigados a demitir-se

GENEBRA, 12.—Os subditos italianos empregados do secretariado da S. D. N. foram convidados pelo seu governo a demitir-se. O representante italiano em Genebra, ministro Bovascoppa, ainda não recebeu instruções. Supõe-se que ficará em Genebra. Não está oficialmente acreditado como os outros delegados, mas desempenha há já dois anos o papel dum observador, pelo que não gosa da imunidade diplomatica. A Italia ainda não tomou decisão alguma sôbre as relações com a secção internacional do trabalho.—(D. N. B.).

Mussolini despede-se de Stoyadonovitch, á partida de Roma do chefe do governo hungaro

O Duce prevê o regresso do Reich e da Italia a uma S. D. N. renovada

PARIS, 12—Ocupando-se da situação internacional, «L'Epoque» escreve: «Mussolini divide o mundo em dois blocos. Espera poder, libertando-se da lei societaria, manobrar á vontade o xadrez diplomatico. Conta arrancar de Genebra os estados timidos. Perdeu a esperança de intimidar a Inglaterra e a França e de os levar assim a negociar. Prevê o regresso da Alemanha e da Italia ao seio duma Sociedade das Nações renovada e desprovida de sanções contra o agressor. Não é de crer que as suas esperanças se realizem, mas pensemos qu ea partida que se joga é decisiva. Se os estados liberais querem subsistir e não perder a sua influencia, devem praticar uma politica de ordem e firmeza e manter-se fortes e unidos. Sem isso serão vencidos».

O «Excelsior» diz: «Esperava-se vagamente que a decisão «negativa» da Italia tivesse uma contra-partida «positiva» sob a forma de sugestões para a remodelação da S. D. N. ou para a constituição dum directorio das grandes potencias. Mussolini parece ter renunciado a tal projecto ou tê-lo achado prematuro e inoportuno. Ignora-se o que quere a Italia, para onde vai ou tenta levar a Europa, mas uma grande desconfiança se encontra fortalecida de que no famoso eixo Berlim-Roma o acelerador está em Roma e o travão em Berlim, onde se esperam com impaciencia os desenvolvimentos dos recentes contactos entre os homens de estado ingleses, alemães e franceses».

O «Populaire» escreve: «A substancia do fascismo está na destruição tanto no interior como no exterior de tudo que possa impedir ou demorar a corrida á autarquia e á guerra. Com o gesto de Roma a temperatura da Europa subiu alguns graus».

Em correspondencia de Roma, «Le Jour» diz que a Italia não renuncia á colaboração e nisso consiste sem duvida a afirmação de maior importancia, pois a decisão de ontem á noite não fez senão sancionar a situação estabelecida ha dois anos. Aquele gesto será seguido duma acção diplomatica para uma solução geral. Se se não puder chegar a nenhum resultado, cada qual está avisado de que «o povo italiano forte das suas armas no ceu, na terra e no mar está pronto para todos os sacrificios.—(Havas).

A repercussão na Austria

VIENA, 12.—As repercussões eventuais para a Austria da retirada da Italia da S. D. N. não figuram no primeiro plano das preocupações dos meios politicos e diplomaticos vienenses. Nem os protocolos de Roma, nem a posição da Austria perante o eixo Roma-Berlim tiram á Austria a sua liberdade de acção em face daquela atitude que constitui um facto consumado sem consulta dos estados signatarios dos protocolos. Qualquer que seja a repercussão na Europa central, a Austria manifestou bastantes vezes a sua fidelidade á S. D. N., a que a ligam muitos laços materiais, para que possa ter a veleidade de modificar a sua politica tradicional em relação a Genebra.—(Havas).

No Reich não se comenta o facto

BERLIM, 12.—A decisão da Italia de sair da S. D. N. é publicada na Imprensa da manhã, na primeira pagina, em grandes titulos, entre os quais «Mussolini proclama a retirada da Italia da S. D. N.», «A Italia abandona a S. D. N.», e «Um acontecimento de alcance historico», mas os jornais não comentam os telegramas de Roma a tal respeito. Só o «Berliner Boersen Zeitung» publica um artigo de Virginio Gayda intitulado: «Deixamos Genebra», em que aquele jornalista italiano ataca violentamente a S. D. N. e o sistema da segurança colectiva».—(Havas).

Conde Ciano

Campanha a favor dum acôrdo entre a Inglaterra e o Reich

LONDRES, 12.—Garvin prossegue no «Observer» a sua campanha a favor dum acôrdo anglo-alemão, estudando as condições duma «verdadeira e falsa segurança». Entende que é ridicula a idéa de que a Alemanha quere ter as mãos livres a Leste para depois se voltar contra o ocidente. Admite que a primeira condição de segurança é a Inglaterra forte. «Os alemães—escreve—não respeitam senão isso. Quanto mais virem em nós uma nação viril e resoluta, uma nação que apoia na vida internacional um imperio perfeitamente unido, mais seguras e mais cordiais serão as condições em que poderemos viver e progredir juntas».—(Havas).

O problema colonial e os trabalhistas britanicos

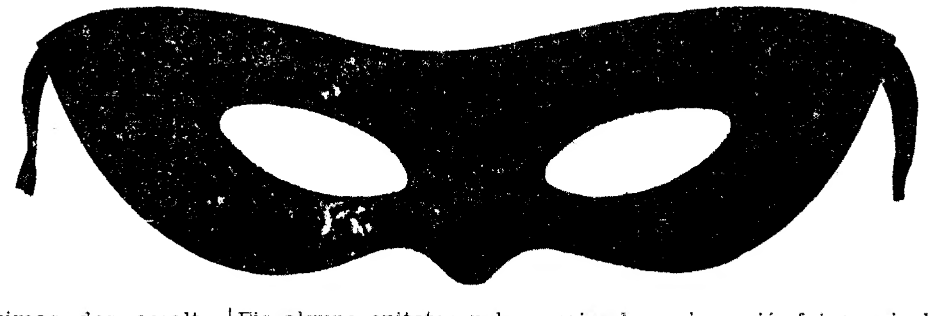
LONDRES, 12.—O major Attlee definiu ontem á noite a posição do Partido Trabalhista perante o problema colonial no discurso que pronunciou em Rhyl, no país de Gales. «Não consideramos—disse—as colonias como propriedade privada das nações imperialisas. Os territorios coloniais devem acima de tudo ser desenvolvidos no interesse dos povos que ali vivem. Não cremos que a redistribuição das colonias dê solução ao problema. Não cremos tambem que se devam reservar para uma unica nação os aprovisionamentos essenciais. Nisso está uma psicologia da guerra».—(Havas).

UMA SERIE DE ROUBOS AUDACIOSOS

Prosseguem as pesquisas para se encontrar o enigma

O investigador que tomou a seu cargo a descoberta da ousada organização que vem perturbando a economia de tantos lares, está senhor do plano que os larapios põem em prática. Os seus processos caracteristicos tambem já são conhecidos. Esses verdadeiros «gangsters» ao introduzirem-se nas casas, logo a luz muda de côr, ficam os compartimentos ás escuras, os contadores electricos começam a marchar vertiginosamente.

Favorecidos pelas trevas, os gatunos roubam á vontade.



Algumas das vitimas dos assaltos têm visto esses ladrões, que se acobertam—como dissemos—com uma mascara de que o investigador possui já um exemplar.

Tambem se sabem as alcunhas pelas quais eles se tratam, pois foram ouvidas por alguns dos assaltados que têm prestado valiosos esclarecimentos, no desejo de fornecer o maior numero de elementos para a elucidação dos feitos da tenebrosa quadrilha. Eis alguns epitetos pelos quais eles se conhecem: Vampiro, Toupeira, Morcego, Rato Branco, Escorpião, etc.

Entretanto, a entidade que tem todo o empenho em dar a conhecer, breve, o resultado do seu inquerito, liga grande importancia á mascara que tem em seu poder.

Examinando-a circunstanciadamente, pôde verificar que nela existem escritas algumas palavras bem dificeis de compreender. Parece, porém, pelo que já foi possivel perceber, que se trata dum pacto existente entre os gatunos.

Um exame grafologico está sendo feito, e a decifração deve ser dada dentro em pouco.

O que dirá a mascara?

A quem pertencerá a mascara?

E' bem de supôr que a resposta a estas ansiosas preguntas se não faça esperar.

A comemoração do 27.º aniversario

dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Comemorando o 27.º aniversario da fundação da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, prosseguiram hoje as cerimonias levadas a efeito por uma comissão para tal fim nomeada.

Pelas dez horas, o corpo activo, na sua maxima força, sob a direcção do respectivo comandante, sr. Branco Martins, e tendo á frente a banda das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, dirigiu-se para o cemiterio do Alto de S. João, onde se realizou uma romagem, sendo depostas flôres sobre os covais dos bombeiros voluntarios, no jazigo de Guilherme Gomes Fernandes e, no talhão dos combatentes da Grande Guerra, nas campas do capitão-aviador Rodrigues Alves, comandante dos Bombeiros Municipais e do tenente-coronel João Luiz de Moura, que foi governador civil de Lisboa.

Finda esta cerimonia, o corpo activo regressou á sua sede, indo em seguida prestar homenagem ao monumento aos mortos da Grande Guerra. Pelas 11 e 30, formaram em frente do monumento. O sr. Branco Martins depôs então um ramo de flôres no pedestal do monumento, enquanto os voluntarios prestavam continencia, depois do que desfilaram.

Das 17 ás 19 horas, a banda das Companhias Reunidas, realizará um concerto, no salão de festas da Associação, e ás 21 horas efectuar-se-á um banquete de gala, no qual tomarão parte os srs. governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal, major general da Armada, comandante da 3.ª região militar, dr. José Pontes e comandantes das varias corporações de bombeiros voluntarios.

Sindicatos nacionais

Profissionais na Industria Hoteleira

Passando no proximo dia 15 o quarto aniversario do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, a sua comissão administrativa comemora-o, com uma sessão solene, ás 15 horas, sob a presidencia duma alta individualidade da organização corporativa, e com um baile ás 21 horas, oferecido aos socios e ás suas familias, abrilhantado por uma orquestra de «jazz», e durante o qual haverá diversas surpresas, a favor do fundo de assistencia aos desempregados, sendo o produto especialmente destinado ao Natal do desempregado hoteleiro.

José Bento de Carvalho

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o sr. José Bento de Carvalho, ilustre português de Santos que, em nome dos nossos compatriotas daquela cidade, veio a Portugal com a missão presidida pelo sr. Vitorino Moreira. O sr. José Bento de Carvalho embarca para o Brasil, no «Almanzora», na proxima terça-feira.

O dia religioso

AMANHÃ, 13. — Santa Luzia, virgem martir.

Lausperene, está na igreja de S. Tiago; ás 9, missa; ás 18, Terço de benditos.

Foi recapturado um desertor

O agente Serra, da Policia Maritima, prendeu esta madrugada José de Almeida Rocha, conhecido pelo «Pé de Cabra», com 11 prisões por deserção, e que tem fugido varias vezes da cadeia e das escoltas que o conduzem á prisão. Agora foi preso por deserção e falsificação de documentos militares.

Hospedes estrangeiros

no Estoril

São esperados no Palacio Hotel do Estoril, durante esta semana e vindos de Inglaterra, o sr. D. Manuel A. Malbran, embaixador da Argentina em Londres, Mr. Edgar, K. Middleton, Mr. e Mrs. Parker Leighton, major Kingsford, Monsieur e M.me P. C. Morgado.

RIALTO

(Largo de Alcantara)

Hoje, terceiro e ultimo recital da Série de Oiro
Uma grande vitoria artistica!
Um grande triunfo!

Pela primeira vez em Portugal o extraordinario poeta e genial artista

ANTONIO BOTTO

criou uma originalissima modalidade de espectaculos genuinamente portugueses para as elites e para o povo

Direcção musical do ilustre compositor maestro

João Nobre

A Orquestra Tipica Algarvia
que arrebatou o publico com o seu variado e lindissimo repertorio de motivos regionais

A Orquestra Tipica de Guitarras
ovacionadissima nas suas rapsodias de fados inéditos e nos seus solos castiços, dirigida pelos distintos professores Casimiro Ramos e Georgino de Sousa

Guilherme Kjolner a voz ideal des canções
Ercilia Costa a garganta da tristeza lusiada
Os vibrantes corridinhos do Algarve

O ressurgimento de todo o nosso incomparavel folclore nacional

Baile todas as noites e todas as noites
a canção que todos cantam: "Carcavelinhos-União"

Legião Portuguesa

Continuou hoje a instrução nos diversos quarteis

A-pesar- do estado em que se encontravam as paradas dos quarteis, devido ás chuvas, os exercicios da «Legião Portuguesa» prosseguiram, hoje, nas varias unidades da guarnição militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana.

No quartel de Artelharia 3, recebeu instrução o batalhão n.º 5.

Em Metralhadoras 1, os legionarios componentes da Brigada Automobilistica continuaram a receber instrução, apresentando-se na sua grande maioria com o uniforme de trabalho. A instrução foi ministrada por graduados da «Legião», superiormente dirigidos pelo sr. capitão Eugenio Avilez.

No quartel da Estrela, houve tambem a instrução habitual aos legionarios do 4.º «terço» do 6.º batalhão.

No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola, começaram a receber instrução os legionarios do 3.º «terço» do batalhão n.º 3.

Os componentes do 1.º «terço» receberam instrução de manejo de arma.

O batalhão n.º 9 concentrou-se no quartel da G. N. R. de Santa Barbara,, onde recebeu instrução.

Nos quarteis de Sapadores de Caminhos de Ferro e da G. N. R., das Janelas Verdes, realizaram exercicios os componentes do batalhão n.º 6.

No antigo quartel de marinheiros, na Praça de Armas, em Alcantara, houve exercicios de ordem unida e de manejo de arma.

O almoço de homenagem

ao cavaleiro João Nuncio

Os amigos e admiradores do cavaleiro tauromaquico João Branco Nuncio ofereceram-lhe hoje um almoço de homenagem ás suas qualidades pessoais e de artista que em Sevilha, recentemente, obteve assinalado exito para a arte portuguesa de lidar touros a cavalo.

A homenagem foi realmente merecida, como oportunamente registámos, pois João Nuncio toureou em Sevilha como nas suas melhores tardes, fazendo primores de equitação e cravando sempre com inexcedivel perfeição, além de haver realizado o dificil prodigio de matar com estoque e a cavalo, um touro que caiu fulminado, o que lhe valeu o justo galardão das orelhas do inimigo abatido. E tudo isto depois de haver fracturado uma costela na queda resultante da morte, por congestão, do seu cavalo «Santander», momento de perigo e emoção que mais valorizou a sua brilhante actuação. A homenagem de hoje abrangeu, de certa forma, o exito obtido na mesma corrida de Sevilha pelos ganaderos srs. Infante da Camara, que assistiram ao almoço e foram tambem alvo de entusiasticas referencias nos discursos pronunciados. João Nuncio, visivelmente comovido, agradeceu a homenagem, á qual se associaram numerosos «aficionados» e que teve acentuado cunho de admiração pelo cavaleiro de Alcacer do Sal e de entusiasmo pela festa dos touros no seu aspecto mais tradicional e português.

Leu a numerosa correspondencia o sr. Niza da Silva, e até á hora de escrevermos usaram da palavra os srs. eng. José Silveira, dr. Monte São, dr. Emilio Infante, Leopoldo Nunes, Jaime Torres e Emidio de Aguiar, todos homenageando João Nuncio pelo seu exito de Sevilha, os ganaderos Infantes e o toureiro Agostinho Coelho.

ESTIMULE O SEU INTESTINO
...NÃO O DEIXE SER PREGUIÇOSO

«sentir-se-á rejuvenescido.

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não fôr despejado diariamente, as matérias, acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos e passam ao sangue intoxicando-o. Deste facto resulta a sensação de fadiga, depressão nervosa, perturbações intestinais, dôres de cabeça, erupções cutaneas, dôres reumaticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhorar tais estados. Experimente tomar, todas as manhãs, a «pequena dose» de Sais Kruschen. Desta forma reeducará o seu intestino e levá-lo-á, *novamente*, pouco a pouco, a desempenhar com regularidade as suas funções. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentirá a transformação: olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-ão a sensação de terdes rejuvenescido dez anos — conhecereis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmacias a Esc. 17$00 o frasco grande e Esc. 10$00 o pequeno.

Não se impaciente
O CLARIM DA FELICIDADE
Soará no dia 16, nas
AVENIDAS NOVAS

Quem compra o Bolo-Rei da
PASTELARIA DALIA
sabe o que compra

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Oliveira Martins veste, no filme «A Rosa do Adro», um fotogenico fato de jaleca e calça justa, decorativamente ornado de botões de madrepérola branca.

Ha dias, um destes criticos que julgam perceber de tudo, afirmava que tal fato não tinha a menor filiação na indumentaria tradicional do Minho.

Manias de quem imagina que o Minho vestiu apenas pelos modelos de Roque Gameiro.

Ora o trajo de Oliveira Martins é a reprodução exacta de um fato de ha um seculo, conservado carinhosamente, numa aldeia dos arredores de Viana do Castelo, e que foi revelado a Chianuca de Garcia pelo incansavel e erudito coleccionador Couto Viana.

Já se fizera, ha meses, uma outra reprodução desse modelo sugestivo que figurou no magnifico cortejo etnografico e folclorico organizado pela Emissora Nacional, vindo a proposito dizer que os fatos dos principais interpretes de «A Rosa do Adro». obedeceram, na sua totalidade, a modelos de caracter historico que nesse mesmo cortejo figuraram.

«Férias da Pascoa», a peça e o desempenho

Já transcrevemos aqui algumas opiniões criticas altamente elogiosas tanto para a deliciosa comedia de Romain Coolus, em cena no teatro Nacional, como para o desempenho admiravel que lhe imprime a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Conforme Artur Portela escreveu no «Diario de Lisboa»:

«Ferias da Pascoa» é essencialmente uma peça de ternura e de emoção, tocando numa chaga da vida social, como que sorri num en-

UMA IMAGEM DE TERNURA
DA PEÇA «FERIAS DA PASCOA»

leio de alegria e de bondade. E' que nada é inteiramente bom, nem mau, e sobretudo porque o Teatro perfeito, como este, sabe dar ao publico a verdadeira euforia do espectaculo».

Depois de elogiar o admiravel trabalho de Maria Lalande na protagonista da peça de Coolus, Cristovão Aires aprecia deste modo no «Seculo» o desempenho: «Nunca esta cansada formula de que a critica muitas vezes se serve, celebrada a harmonia do conjunto de interpretação, teve mais sincero e justo cabimento do que agora. Estamos, de facto, diante de uma representação global digna de registo e caloroso aplauso, como era de esperar, atendendo a que os principais papeis estão entregues a Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Samwell Deniz e Raul de Carvalho, qual deles o mais bem colocado dentro do seu melhor «emploi».

E o dr. Jorge de Faria refere-se nestes termos á interpretação:

«A noite de ontem foi de Maria Lalande. Magnifico o seu primeiro acto, excelente de composição, admiravel de pormenores, impecavel. Ninguem entre nós o faria melhor.

«Lucilia Simões, num papel-trapezio, realiza mais uma vez o proloquio francês: «sente-se que a ave tem asas, mesmo quando anda». Haja em vista, por exemplo, a sua magnifica intervenção no final da peça.

«Amelia Rey Colaço, magnifica no seu papel daquela mãi frivola, enleante de sedução, deliciosamente ardilosa. Soberbo aquele tipo episodico, interpretado com uma arte inatingivel entre nós por Samwell Deniz. «The right man,..». Raul de Carvalho deu mais uma prova do seu sabido e inteligente profissionalismo, através dum talento multiforme, e duma rara probidade».

«Ferias da Pascoa» poucas mais representações dará no teatro Nacional, pois já se anuncia para breve a estreia da nova peça de Virginia Vitorino, «Camaradas».

Nova Companhia de Circo

No Coliseu estreou-se ontem, com um exito invulgar, a nova companhia de circo, que é já a terceira desta temporada. Por falta de espaço, só amanhã lhe podemos fazer a merecida referencia.

Atrás do reposteiro

Começam amanhã, de dia e de noite, os ensaios, no Apolo, da opereta «A alegria do Bairro», terminando hoje as representações da revista «Pão Saloio».

— E' João Villaret o criador daquele divertido «Bôbo» de que todas as crianças tanto gostam, quem continua no Nacional a manter o mesmo papel nas representações de «S. João subiu ao trôno», a subir á cena na tarde de 19, assim como Maria Lalande a detentora da linda «Pastorinha» e Benamôr o interprete do «Formoso Principe Doirado».

—No dia 15 estreia-se a nova companhia de circo no Sá da Bandeira do Porto, onde, amanhã, terminam as representações da revista «O Cartaz de Lisboa».

—Faz hoje anos a actriz Rosina Rego, do elenco da companhia Maria Matos.

—Consta que da companhia Beatriz Costa tambem vai ficar no Brasil, por mais dois meses, a actriz Rosa Maria.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha projecta, para breve, uma «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores.

—O Rancho Regional de Ponte do Sôr faz hoje a sua apresentação em duas sessões, no Maria Vitoria.

—A companhia de Revistas «Violetas» que hoje termina os seus espectaculos em Loulé, estreia-se amanhã em Fuzeta, seguindo depois para Tavira e Olhão, tendo obtido no Algarve grande sucesso.

—Estreia-se hoje no Garcia de Rezende em Evora, onde vai realizar três espectaculos, a Companhia Adelina-Aura Abranches.

—Realiza-se amanhã o ensaio geral, no Variedades, da revista «Olaré, quem brinca!», que se estreia depois de amanhã.

—O papel de «Clesy», mordomo de «Luiz XVI», na peça «Maria Antonieta», criado por Chaby Pinheiro e interpretado depois por Antonio Gomes, vai ser realizado pelo actor Jorge Grave.

—Na comedia «A nova rica», que vai representar-se no Avenida, o primeiro actor Assis Pacheco interpretará o papel de «Guilherme Soares», que se adapta perfeitamente ao seu temperamento artistico.

—Na opereta «O conde de Luxemburgo», que vai representar-se em festa artistica de Sales Ribeiro, reaparece a actriz-cantora Adriana de Noronha, há meses regressada do Brasil, onde trabalhou largos anos.

—Antonio Silva, Barroso Lopes, Armando Machado, Pereira Saraiva e Artur Duarte vão interpretar as rabulas mais destacantes da revista «Olaré, quem brinca!» que na terça-feira se estreia no Variedades.

—O realizador Janou, embora não seja o ensaiador da revista «Fanfarra», nem por isso deixa de continuar encorporado no elenco da companhia Maria das Neves.

—No dia 16 do corrente, vindo do Brasil e da Argentina, chega a Lisboa o artista português Luiz Barreira, actor-cantor, rival de Gardel, que será a grande atracção da revista «Agua-Pé», na sua proxima reposição.

—Não se descreve o bulicio da petizada e a alegria com que decorreu esta tarde, no Coliseu, a primeira «matinée» da Nova Companhia de Circo, com as suas atracções de completa novidade. Promete ser tambem imponente o espectaculo desta noite, a segunda em que se apresenta a companhia.

«O Culpado», no Condes

Tem muito de desorientante o filme que Raymond Bernard anuncia haver extraido dum conto de François Coppée. Sendo feito ao gosto das porteiras folhetinescas, tem aspectos bem observados e até certo humorismo, atingindo este o mais alto grau precisamente quando a acção atinge tambem maior intensidade dramatica. Por tudo isto interessa todas as camadas de publico, ainda que por formas diversas, por tudo e pelo excelente trabalho de Pierre Blanchard, do nosso conhecido e saudoso Signoret, formidavel de pormenor, de Madeleine Ozeray e Marguerite Moreno.

Na primeira parte faz-se a evocação do Paris boémio antes da guerra, e a segunda é um libelo satirico e dramatico, contra a justiça dos homens e seus crimes.

Os reparos que inicialmente fazemos não impedem, porém, o reconhecimento de que «O Culpado» seja um filme de publico, tanto mais que este gostou, e até aplaudiu.

Dos complementos fazem parte cem metros portugueses, aguas e aspectos de pesca filmados com boa arte cinematografica; interessantes actualidades internacionais, e um filme muito comico. «Com um grão na asa», feito com hilariante convicção pelo seu protagonista, especialista em exteriorizações étilicas.—R.

Actualidades

5 filmes novos esta semana

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA—(Amanhã, no Tivoli). — Um filme maravilhoso. A sua carga de cavalaria, numa metragem duns quinhentos metros, é feita com tanta semelhança de verdade, realismo, que prende, electriza, emociona, entusiasma. E' uma cena inigualavel pela grandeza da valentia, pela proeza verdadeiramente épica. Realização de Michael Curtus. Protagonistas Errol Flynn e Olivia de Havilland.

CONDOTTIERI — (Amanhã, no Central, em récita de gala). — Um filme de rara beleza visual e de acção humanissima, realizada por Luís Freuder que tambem desempenha o protagonista. A seu lado, Ethel Maggy e Carlo Soeva.

VIDA DE BOÉMIA — (Terça-feira, no S. Luiz). — Uma encantadora comedia musical para as lindas vozes de Martha Eggerth e Jean Kiepura. Direcção de Gega von Bolvary. Comicos: Paul Temp e Theo Lingen. Musica de Puccini e canções de Robert Stolz.

DUPLO CRIME NA LINHA MAGINOT — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Aventuras, perseguições, valentia, patriotismo, amor, dedicação, tudo quanto exige um filme desta natureza para despertar no publico interesse e emoção. Um filme de Felix Gandera inspirado no romance de Pierre Nord. Protagonistas: Victor Francen e Vera Korene.

MAMÃ IMPROVISADA — (Sexta-feira, no Condes). — Reaparição, esta época, de insinuantissima Franzisca Goal, uma enternecedora e engraçada comedia musical, dirigida por Hermann Kosterlitz. Partitura de Nikolaus Brodszky.

Segunda noite, hoje, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo

O publico gostou ainda mais desta nova companhia de circo estreada ontem no Coliseu, do que das precedentes. Aplaudiu com febril entusiasmo, com delirio. Tem, pois, um espectaculo em que pode confiar. Ha novas atracções e maravilhas nunca vistas. Ha cavalinhos, voadores de olimpica beleza, fenomenos como o «Acumulador Humano», assombros como a «Corda Volante», numeros comicos como os ciclistas e os eternos e sempre novos palhaços. Hoje e todas as noites, a preços populares.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 15 — Telef. 2 7172 — 3.ª semana — TERRA BENDITA com Paul Muni e Luize Rainer — O desafio Portugal-Espanha

TIVOLI — A's 21 e 30 — Telef. 5 0095 — ULTIMA — A Avenida dos Milhões filme musical, canções de Irving Berlin, com Dick Powell, Madeleine Carroll, Alice Faye e os Irmãos Ritz

CENTRAL — Tel 24381 — Soirée ás 21 e 30 — 2.ª semana — Revista Maravilhosa de 1937

CONDES — A's 21 e 30 — Tel. 2 523 — O CULPADO com Pierre Blanchar, Signoret e Madeleine Ozeray

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6183 — 2.ª semana — Um ladrão na noite

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — um filme de Franck Borzage com Charles Boyer e Jean Arthur

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h. — Primavera com Jeanette Macdonald — Nos mares da China

LYS — Telef. 4 8560 — Margarida Gautier (a Dama das Camelias) com Greta Garbo e Robert Taylor

TERRASSE — Tel. 2 0917 — Margarida Gautier (a Dama das Camelias) — O publico paga

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A s 21 — Beethoven com Harry Baur — Pirata Bailarino

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2 — Primavera — Anna Karenine

REX — Telef. 2 8656 — A's 21 e 15 — Sublime expiação — Precisa-se dum criminoso — Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O Pequeno Lord

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Emite ordens telegráficas sôbre todas as sédes de Distrito do Continente e Ilhas Adjacentes.

NATAL E ANO NOVO

O melhor presente é um retrato assinado por "FOTO ACHILLES"
De qualquer retrato que nos seja enviado fazemos reprodução e remetemos á cobrança
AV. ALMIRANTE REIS, N.º 1 — LISBOA — Telef. 4 7063

Vá esta noite ao
EDEN-TEATRO
se quere rir até fartar com a colossal revista
Balancé
2 Sessões
ás 20,45 e 23 horas

Não se impaciente
O CLARIM DA FELICIDADE
Soará no dia 16, nas
AVENIDAS NOVAS

Quem compra o Bolo-Rei da PASTELARIA DALIA sabe o que compra

PRATICANDO O BEM SEM ALARDES

A interessante obra de assistencia social

que a «Legião Portuguesa» está a realizar no Porto

Em materia de solidariedade, a população portuense é incomparavel. Do sentido humanitario e beneficente da gente do Porto têm-se escrito—merecidamente—milhões de palavras.

A população desta cidade mantem, a expensas suas, numerosas instituições de caridade: asilos, albergues, hospitais, preventorios, creches, etc., etc. Obras de reconhecida utilidade social e de protecção á infancia e á velhice, enchem o Porto de lés a lés.

Nunca no Porto se fez um peditorio, fôsse em que circunstancias fôsse, que não rendesse mais de 20 contos. Não vai longe ainda o ano em que—num prazo de 30 dias—se realizou nesta cidade quatro festas da flôr em beneficio doutras tantas instituições humanitarias ou de beneficencia.

A «Legião Portuguesa»—que não é só constituida por pessoas ricas, pois tem nas suas fileiras o operario, o estudante, o sapateiro, o agente de publicidade, o caixeiro, o estucador, o medico, o carpinteiro, o musico, o empregado comercial ou de escritorio, está a realizar tambem, sem ruido publicitario, uma obra de assistencia aos seus filiados, verdadeiramente enternecedora.

Quer pessoal, quer profissionalmente, sempre que se trate de obras de assistencia temos o maior interesse em as salientar. Vulgarmente sucede que, quando na Imprensa se faz referencia a uma grande acção beneficente, aparece em primeiro lugar o nome e não poucas vezes o retrato duma ou mais pessoas que, pelo seu trabalho de orientação ou coordenação de esforços, se julgam credoras das homenagens dos seus concidadãos, pela sua acção em prol do seu semelhante, como se isso não fôsse um dever que a cada um se impõe.

Sabendo nós qual é a pessoa que sobre si tomou voluntariamente o encargo de organizar os serviços da «Assistencia Social» da «Legião Portuguesa», um medico distintissimo, que afirmou como poucos a sua personalidade como academico, trabalhando já nesse tempo com energia notavel para a organização da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres, procurámo-lo no seu consultorio repleto de clientes, e, aguardando pacientemente a nossa vez, conseguimos com este ardil ser recebidos, e disparámos-lhe, á queima-roupa, esta pergunta:

—O que nos pode dizer acêrca da sua obra de assistencia dentro da «Legião»?

—Não digo nada, se pretender classificar como minha uma iniciativa do organismo a que me honro de pertencer. Poder-lhe-ei dizer alguma coisa, com a condição expressa de que o meu nome não figurará, no seu artigo, seja a que pretexto fôr.

Assumido, embora com magoa, o compromisso nosso entrevistado iniciou desta forma o seu depoimento:

—O Porto vê com simpatia a «Legião Portuguesa», e o ambiente criado á sua volta resulta principalmente da obra social que vem realizando, quasi silenciosamente, mas com um entusiasmo pouco vulgar. A «Assistencia Social» da «Legião» oferece já resultados seguros. Dentro de dois meses teremos a organização completa e poderemos orgulhar-nos da nossa obra

—Como organizaram esses serviços, os senhores que aparentemente só parece preocuparem-se com problemas de aspecto tão diverso do da assistencia?

—O comandante distrital, sr. major Cipriano Martins, aprovou as bases gerais da «Assistencia Social» que lhe foram apresentadas, e nelas se determina que cada «lança» tenha um nucleo de assistencia composto pelo oficial que a comanda, por um grupo de 4 ou 5 senhoras, um medico e um legionario dessa «lança» que serve de tesoureiro. Ha, pois, uma tesouraria em cada nucleo, e os donativos conseguidos pertencem apenas aos homens pobres dessa «lança». Não se pede muito: temos a pretensão de interessar nesta obra grande numero de pessoas; assim, temos nucleos com 200 subscritores que garantem 400 ou 600 escudos mensais.

—E quantos nucleos ha?

—Propriamente dentro da cidade, temos já a trabalhar 15 nucleos, mas dentro em pouco teremos 40 em plena actividade; mas nos concelhos trabalha-se tambem afanosamente neste sentido, pelo que é muito provavel que antes do fim do ano muitos nucleos concelhios estejam a funcionar normalmente.

—Mas como trabalham esses nucleos?

—Parte-se, é claro, do principio de que não prestamos assistencia sem conhecer bem as condições de vida do legionario e da sua familia. Para isso, o comandante da «lança» dá uma relação dos seus homens que precisam de auxilio, e o nucleo visita-os em suas casas, sem qualquer especie de aviso prévio. Desta fórma, toma contacto com a familia e vê as condições morais e materiais desse lar. Desde agosto passado que fornecemos refeições—almoços e jantares—a legionarios que os nucleos verificaram ser muito necessitados. Dessas refeições beneficiam tambem as familias. Nesse mês distribuiram-se noventa refeições, e, para que avalie bem do incremento que a «Assistencia ao legionario» está a tomar, basta dizer-lhe que em novembro aquele numero aumentou para mil e duzentas refeições!

—E o «Socorro de Inverno»?

—Esse é um auxilio metodico e doseado segundo as necessidades de cada um. Agora, com o frio, as senhoras procuram saber da roupa que cada um tem. Na maioria dos casos, os legionarios pobres empenharam, durante o verão, a roupa de que não necessitavam para uso imediato; agora, sem dinheiro para as desempenhar, viam-se a braços com um frio horrivel, eles e os seus. Com muito cuidado, e, procurando tanto quanto possivel satisfazer as necessidades de todos, apoderámo-nos das respectivas cautelas de penhor e fômos resgatar as roupas e agasalhos. Não calcula a alegria de muitos que já não tinham esperanças de voltar a possuir os pobres trapos, quando as senhoras entraram nas suas casas, levando-lhes, em condições de uso, cobertores e roupas de que nesta dura quadra do ano, tanto necessitam para se agasalharem. Cada nucleo trabalha independentemente, mas quinzenalmente reune-se na sede do comando e presta contas ao delegado do nucleo central. Esquecia-me dizer-lhe que junto de cada nucleo ha um delegado do grande nucleo central, que se constituiu para coordenar os trabalhos uniformemente. O nucleo central tem tambem uma tesouraria onde entram os donativos que não vêm por intermedio de qualquer nucleo.

—Qual a função dessa tesouraria central?

—Auxiliar os nucleos de menores recursos. E, como junto dela funciona tambem um armazem geral de roupas e generos, cumpre-lhe satisfazer as requisições que lhe sejam feitas. Estamos tambem a organizar um deposito de medicamentos.

—De medicamentos?

—Sim. Então, não lhe disse já que junto de cada nucleo está um medico? Dentro de muito pouco tempo, todo o legionario pobre terá absolutamente gratuita toda a assistencia medica para si e para os que consigo vivam.

—Como se avizinha o Natal, a «Legião» não dará um grande bôdo aos seus homens mais necessitados?

—Dá, sim, mas sem as espalhafatosas demonstrações de falsa generosidade que é vulgar fazerem-se. Cada nucleo vai ás casas dos mais necessitados e, sem alardes nem fotografias nos jornais, dá a cada familia o suficiente para que ela tenha uma ceia quanto possivel confortavel. Aos que tiverem petizes não faltarão os brinquedos que o Pai Natal lhes vai pôr nas alpergatas ou nos sapatinhos, como sucede aos filhos dos ricos. A Camara Municipal já contribuiu com 2.500$00 referentes aos meses de novembro e dezembro. E os legionarios ricos não se têm esquecido dos seus camaradas necessitados. Colaboram com entusiasmo na nossa obra. Os remediados que vivem com orçamentos apertados tambem a auxiliam eficazmente, pois nós aceitamos tudo, desde a dadiva pecuniaria até á roupa usada. E, além, da assistencia material, estamos tratando tambem da parte moral. Assim, as ligações ilicitas, vão-se legalizando. A nossa obra é vasta e variada, afirma-nos o nosso entrevistado, sempre num crescendo de entusiasmo pela acção que exclusivamente lhe pertence, mas que ele—modesto como é—endossa totalmente á instituição que devotadamente serve.

—Como conseguem saber das necessidades de cada um?

—E' facil. Pela ficha social que cada um tem sabemos perfeitamente dessas necessidades e da melhor maneira de lhe prestarmos o nosso auxilio. Nós, legionarios, estamos dispostos a bater-nos quando fôr preciso. Mas enquanto o inimigo não sai, combateremos a favor do nacionalismo pela acção social e pelo exemplo.

—Mas desta forma...

—Sim, pode concluir que desta forma a «Legião» entrará em toda a parte. Temos legionarios nas «ilhas», nos becos, nas ruelas e nas travessas; lá vão os nossos nucleos mostrar que nos não esquecemos dos desherdados; lá levarão tambem o nosso material de propaganda nacionalista, que rapidamente se espalhará pelos vizinhos e amigos. E' uma forma de combate de grande eficacia!

—O «Diario de Lisboa» e nós pessoalmente interessamo-nos muitissimo pelos problemas da assistencia aos desprotegidos da sorte, pondo sempre e incondicionalmente as colunas do nosso jornal ao serviço de qualquer iniciativa tendente a suavizar o mais possivel as dôres dos que sofrem.

—Pode dizer o que de mim ouviu, mas não cite o meu nome. O legionario não tem nome. Tem um numero, e mesmo esse não interessa. A obra de assistencia social que a «Legião Portuguesa» está desenvolvendo no Porto, será muito grande, porque conta com o esforço de todos os legionarios a bem da Nação.

Com estas palavras terminou o nosso querido amigo e medico muito distinto, que todo o Porto conhece a admira, a sua brilhante exposição acêrca do admiravel trabalho realizado dentro da «Legião Portuguesa».

GUILHERME DE CARVALHO

Juventude Catolica Feminina

Na Juventude Universitaria Catolica Feminina realizou-se hoje a inauguração solene do novo ano social, á qual assistiu numerosa assistencia. Pelas 16 e 15 chegou ali o sr. Cardial Patriarca, que foi recebido pela direcção da Juventude, professores, jocistas e muitas senhoras que lhe fizeram entusiastica recepção. Em seguida, no salão nobre, realizou-se a sessão, sob a presidencia do sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira. O reverendo Domingos Mauricio dos Santos, depois de abrir a sessão em nome do sr. Cardial Patriarca, deu a palavra á menina Maria José Lencastre, presidente da Juventude Universitaria Catolica Feminina, que leu um interessante discurso, pedindo ás raparigas para ingressarem na organização.

Falaram depois a menina Maria Manuela Frazão, da Faculdade de Direito e a menina Maria de Lourdes Barreiros.

Dr. Campos Monteiro

PORTO, 12—(Pelo telefone).—A municipalidade portuense, por intermedio do seu ilustre presidente, prof. dr. Mendes Correia, prestou hoje merecida homenagem ao grande romancista português contemporaneo, o falecido escritor dr. Campos Monteiro.

Pelas 14 horas, numa rua proxima do Pinheiro Manso (Boa Vista) foi solenemente descerrada uma lapide que dá áquela nova arteria o nome do saudoso escritor. O acto foi presidido pelo ilustre presidente da edilidade portuense que, em breves mas vibrantes palavras, fez o elogio do homenageado. Usou tambem da palavra o sr. Silverio de Magalhães. Descerrou a placa, que estava coberta com a bandeira nacional, um netinho do homenageado.

A' comovente cerimonia assistiu seu filho, Heitor Campos Monteiro, que herdou as qualidades e virtudes de seu saudoso pai.

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30
A encantadora comedia em 3 acto
FERIAS DA PASCOA
de Romain Coolus, trad. de Norberto Lopes
MARIA LALANDE num delicioso «travesti»

Retiro da Severa (CINE-REX)
Rua da Palma
Deonilde Gouveia, Raquel de Sousa, Julio Proença, Guilherme Janeiro.
Bifes á Rex
ENTRADA FRANCA

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
HOJE
Rosa Maria, Fernanda Amalia, Manuel Calixto e Manuel Aleixo
(concertista de acordeon).
Terça-feira: **Noite da Moda.**
Esmerado serviço de restaurante

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Arminda Vidal, Adelina Silva, Alfredo Duarte (Marceneiro)
José Pereira.
Sabado 18—Grandiosa Festa de «Fado Antigo». Velhos cantadores «Recordando o passado».

O CA

O Benfica bateu

O "leader" (

Disputou-se hoje a 9.ª jornada. O Benfica conseguiu uma nitida vitoria, por um resultado superior ao que se previa. O Sporting continuou a sua série brilhante de triunfos. E o Casa Pia não perdeu — pela primeira vez

Benfica, 5 -- Belenenses, 2

Jogo nas Amoreiras. A assistencia é enorme; quasi não cabe no campo.

Benfica—Amaro; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar; Muchacho, Rogerio, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Belenenses—Dyson; Simões e Gatinho; Rodrigues Alves, Varela Marques e Amaro; Canals, Quaresma, Jesus, Perfeito e José Luiz.

Arbitro—Abel Ferreira.

As jogadas iniciais não exprimem nada. Joga-se num e noutro campo, ainda que sem grande convicção. Todavia, aos 2 minutos, Amaro teve de defender uma bola perigosa.

O Benfica joga por momentos no campo belenense—sem dominio.

Aos 4 minutos, o Benfica faz o seu primeiro ponto, por Rogerio, de cabeça, resultante dum centro de Valadas.

O jogo reparte-se por ambas as metades do terreno, mas com avançadas soltas, sem concepção. O Belenenses replica. Com exito? Adiante se verá.

Amaro sai precipitadamente a uma bola. Mas o perigo passa.

Aos 9 minutos, o Belenenses está mais ao ataque. Faz uma bela fuga pelo lado direito, que termina com um «shoot» raso e forte de Jesus, que estabelece o empate.

Depois, ha talvez mais animação, sem que qualquer dos grupos mostre um sistema prefeito de jogo. Entretanto, sempre que o Belenenses desce ha mais perigo. Pelo menos, temos essa sensação. A asa esquerda do Benfica combina bem.

Uma avançada belenense é prejudicada por uma deslocação de Canals. Ha equilibrio. Joga-se a meio campo. Mas o Benfica ataca mais. Remates fracos, porém, de lado a lado.

Ao quarto de hora, continua a haver um relativo equilibrio. O Benfica—ataca mais; o Belenenses—com mais perigo.

Gaspar Pinto, para inutilizar uma avançada provoca «free»: marcado por Varela é defendido pelo guarda-rede.

O Belenenses vê outro seu ataque inutilizado por «offside» de Canals.

A maior parte das jogadas são a meio campo— e é dificil afirmar para onde se inclinará a vantagem do jogo.

A linha média do Benfica faz quanto possivel para dominar: acompanhando bem os seus avançados, e protegendo com utilidade os seus defesas.

Aos 16 minutos, ha uma avançada do Benfica orientada por Baptista, que passa a Rogerio, o qual dá por sua vez a Valadas. Este, centra rasteiro, e Espirito Santo, com a sua arte pessoal, faz o segundo ponto.

Agora, começa o Benfica a denotar supremacia. Tem vantagem tecnica.

Aos 17 minutos, os das Amoreiras têm uma nova oportunidade que se perde, pois o remate de Valadas, por fortissimo, sai alto.

O Belenenses faz, porém, frequentes visitas á area de Amaro. Dyson, pelo seu lado, tambem realiza defesas aparatosas. Agora mesmo teve uma, em agil salto a um cacho de jogadores.

O Belenenses liberta-se por momentos da ligeira pressão do adversario. Por Quaresma, os «azues» têm algumas possibilidades de empate. Vieira, atento, salva a situação, ficando no solo, em virtude dum choque entre três jogadores. Um ponto benfiquense foi, seguidamente, anulado por off-side», sem protestos alguns.

O jogo continua animado, mas sem grandes rasgos. Albino como Varela, os eixos dos onzes, distinguem-se. Todavia, a parelha Simões-Gatinho é a que mais «presença» mostra no terreno.

Cêrca dos 25 minutos, o Belenenses instala-se por alguns instantes no campo benfiquense. Sem resultado. Amaro tem 3 defesas brilhantes. Dyson tambem se antecipa com valentia a um ataque de Valadas. A' meia hora, o Benfica continua a exercer um pouco mais de dominio. Quaresma joga bem. E Jesus não se torna notado.

No derradeiro do quarto de hora, pode afirmar-se que o «football» é espasmódico—avançadas alternadas. Nenhum dos ataques é tecnicamente perfeito.

Valadas marca, aos 32 minutos, o primeiro canto. Depois disso o Belenenses veio cá abaixo duas vezes: e aos 34 minutos Amaro salva em ultimo recurso.

Com o aproximar do fim do primeiro tempo

ɪMPEONATO DE FOOTBALL DE LISBOA

ɪ o Belenenses, num jogo correcto e brilhante

;ontinua invencivel—O União e o Casa Pia empatam

o jogo melhora. Distingue-se a asa esquerda do Benfica e a direita do Belenenses.

Aos 35 minutos, Quaresma sai do campo magoado, para entrar pouco depois. O Benfica, por inépcia de Muchacho, perde duas ocasiões das chamadas certas.

Ha um choque entre Xavier e Amaro. O médio belenense sai do campo em braços, recebendo curativos.

O Benfica volta ao ataque. E Rogerio, de cabeça, marca o terceiro ponto a favor do seu clube, confirmando um remate de Muchacho. Os ultimos cinco minutos não alteram o resultado, 3-1, ganha o Benfica.

A segunda parte

No Belenenses ha uma alteração: Quaresma e Prefeito trocam os seus lugares de interior.

O Belenenses, nos cinco primeiros minutos, exerce certo dominio.

Joga com perigo, colocando em hesitação algumas vezes os defesas Vieira e Gatinho.

Muchacho inutiliza algumas avançadas do seu grupo. E Amaro de novo defende, com brilho, um remate bem lançado de Varela Marques.

O Benfica assentou jogo. Está sereno. E aos 6 minutos... verifica-se o quarto ponto.

Valadas, em corrida, centrou, e Espirito Santo captou o esferico, enganou Gatinho, e esgueirou-se em condições de fazer o quarto ponto, muito aplaudido.

O Belenenses reage. Quere combater: vender cára a derrota. Tem uma reacção energica mas infrutifera. Ataca. Contudo, todas as suas tentativas morrem, ou na linha média ou na extrema defesa.

Aos 10 minutos, regista-se um ataque de boa combinação entre Xavier e Valadas, com um remate daquele que coloca em sério perigo as redes de Dyson.

Os «vermelhos» actuam com grande calma. Não se precipitam. Tem o triunfo nas mãos— e não o devem largar...

O Benfica desenha e conclui jogadas cheias de merecimento, reveladoras de perigo. Aos 17 minutos, Gaspar Pinto, em iniciativa pessoal, passou ao lado contrario ao seu, e Rogerio executou, outra vez de cabeça, o quinto ponto.

Depois, ha perigo para os benfiquenses, na replica belenense. Um canto contra Amaro, bem como dois remates belenenses, não dão resultado.

O Belenenses está mais ameaçador, mas joga desligado, mais em rasgos pessoais do que em ligação. Tem três remates de bom quilate, que Amaro encaixa muito bem.

Aos 28 minutos, o Benfica sai da «casca». Espirito Santo, jogando admiravelmente, orienta o seu ataque. E o Benfica desperdiça dois «momentos».

O Belenenses insiste nos seus ataques. O Benfica põe-se á defesa, com médios atrazados.

Aos 31 minutos, faz Jesus o segundo ponto premio da insistencia belenense.

Faltam 10 minutos. Com o declinar desta parte, o Belenenses perdeu certo quinhão do seu impecto, permitindo o ressurgimento do Benfica, que executa, então, avanços de mérito. Mercê disso, regressa-se novamente á toada de equilibrio, tendo em linha de conta —claro—a situação de ambos os grupos.

Com o jogo numa feição de equilibrio, o desafio acabou com a vitoria do Benfica por 5 a 2.

Resumo do jogo

Ganhou, evidentemente, a «équipe» que merecia ganhar. A diferença de 3 pontos é absolutamente justificavel.

A linha de ataque do Belenenses não teve grande consistencia, sendo fracos os seus remates.

E' justo salientar que ela encontrou uma linha media que lhe dificultou ao maximo os movimentos.

Pelo contrario, o ataque do Benfica teve real valor, brilhando Espirito Santo e Valadas, ainda que Muchacho representasse uma nulidade.

Gatinho e Simões estiveram bem, mas Vieira brilhou mais. Dyson não esteve brilhante, por causa das suas fantasias.

Amaro mostrou-se seguro. Quaresma e Varela Marques merecem ser destacados. A arbitragem, boa.

Sporting, 5 -- Carcavelinhos, 0

Jogo no Estadio do Lumiar. Os grupos alinharam como segue:

Sporting — Azevedo; Jurado e Galvão; Rui de Araujo, Paciencia e Manuel Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Heitor e João Cruz.

Carcavelinhos — Madueño; Baeta e Vergilesio; Farinhas, Esteves e Oliveira e Silva; Pratas, Lopes, Tomaz, França e Alvaro de Sousa.

Arbitro — Moisés da Cruz.

O desafio começou ás 15 horas e 10 minutos, pertencendo a saída ao Carcavelinhos.

O Sporting foi, porém, o primeiro a acercar-se das rêdes adversarias, cêdo forçando Madueño a entrar em acção.

Terminado este periodo inicial — 5 minutos de jogo — passou a jogar-se a meio do terreno, a bola a girar entre as duas linhas médias.

Aos dez minutos, um centro bem colocado de Cruz pediu remate condigno. Soeiro, porém, que acompanhava a jogada, fez um compasso de espera antes de se decidir — o tempo suficiente para o lance se perder.

O onze leonino empregou-se a fundo, mostrando-se superior e jogando confiado.

A sua melhor classe esteve á vista e os tentos haviam de surgir fatalmente. De facto, precisamente ao quarto de hora, o Sporting abriu o «score». Num ataque cerrado dos «leões», Soeiro passou em profundidade a Peyroteo, que se havia desmarcado — e tão nitidamente que nos deu impressão de «off-side». O avançado centro recolheu a bola e com um bom «shoot» fez o «goal».

No minuto seguinte o marcador subiu para 2-0. Uma jogada pessoal de Cruz, que correu desde meio campo com a bola, o extremo esquerdo sem grandes obstaculos conseguiu aproximar-se das rêdes adversarias. Madueño, como lhe competia, saíu ao encontro do perigo, mas o habilidoso Cruz, com calma, fez-lhe passar o esferico por entre as pernas, marcando o ponto.

Até á meia-hora teve o Sporting o terceiro ponto á vista, por duas vezes, ambas com remates rasteiros de Mourão, a saírem sem oposição nem ajuda, razando o poste do lado contrario.

A' meia hora, Azevedo calculou mal o tempo e deixou passar um remate, por alto, de Pratas que a trave, porém, devolveu, perdendo-se a recarga.

Cinco minutos depois, o Sporting marcou novamente. Sobre a marca da grande penalidade, para evitar a aglomeração de jogadores, Soeiro passou a direita. Mourão recolheu a bola, mudou de pé e com o esquerdo «shootou» a contar.

João Cruz fixou o resultado do primeiro tempo em 4-0, faltavam cinco minutos para o intervalo. Mesmo com dois adversarios á ilharga, pôde apontar para o melhor sitio, tornando inuteis os esforços de Madueño.

A segunda parte

Após o descanso a fisionomia do encontro não se modificou: um dos contendores — o Sporting, a jogar com tranquilidade, francamente ao ataque; outro — o Carcavelinhos, a procurar com galhardia reduzir a expressão do triunfo já delineado. Nesta disposição de espirito o jogo foi tendo, pois, condições de agrado para o espectador neutro, principalmente porque os «leões» confiantes com o «score» já conseguido se exibem á altura das suas responsabilidades.

A-pesar do dominio que a partir de certa altura exerceu, o Sporting, neste tempo só marcou uma vez mais, havia 20 minutos de jogo, por intermedio de João Cruz, que mostrou estar com o pé afinado.

O triunfo do Sporting é a todos os titulos justo. O seu melhor compartimento foi o ataque, de resto, bem apoiado pela linha média. Individualmente sobressaíram os dois extremos e, na defesa, Azevedo.

Ao Carcavelinhos louve-se, sobretudo, o espirito de desportivismo manifestado pela «équipe». Madueño e Pratas foram os seus melhores elementos.

Arbitragem facil e boa.

União, 2 -- Casa Pia, 2

Jogo no Restelo. Assistencia escassa. Seria justo que os dirigentes do Casa Pia concedessem mais facilidades á Imprensa para o desempenho da sua função. Os representantes dos jornais tiveram de trabalhar hoje nas piores circumstancias, nem sequer tendo uma cadeira em que se sentassem. Para este facto, ao qual deve ser estranha a direcção do Casa Pia, chamamos a atenção do simpatico clube.

Eis as linhas:

União—Anibal; Humberto e Viriato; Marques, Gregorio e Manuel da Silva II; Valentim, Armelim, A. Silva, Casimiro e Salvaterra.

Casa Pia—Armando Jorge; Pité e Frazão; Zeferino ,Correia e C. Santos; Fernandes, Vaz, Marques, Ramos Dias e Morais.

Arbitro—José Travassos.

O jogo começou ás 15 horas e 8 minutos. Da saida dos casapianos resultou o primeiro remate de Vaz que obrigou Anibal a uma defesa aparatosa.

Vê-se, portanto, que o Casa Pia começou da melhor maneira, mas o União respondeu lesto e três descidas dos dianteiros de Santo Amaro, obrigaram a intervenções decididas da defesa contraria, que se afirmou energica, rude mesmo—pouco para brincadeiras...

Os do Restelo, contudo, voltaram ao ataque e, por momentos, o comando do jogo, com avanços bem conduzidos por Vaz e Ramos Dias, pertenceu-lhes.

Havia 15 minutos de jogo, uma descida da linha dos avançados santamarenses, foi concluida com um remate de Valentim á trave. A bola ressaltou para os pés de Casimiro, interior esquerdo, que fez imparavelmente o primeiro ponto.

O moral do Casa Pia não foi «tocado» e dois minutos volvidos, com os casapianos ao ataque, o «goal» do empate surgiu. Um remate de Morais, extremo esquerdo, foi ás mãos de Anibal que não o pôde segurar e o avançado centro do Restelo marcou com boa visão e oportunidade, o «goal» do empate.

Ao invez e um pouco contra a corrente do jogo foi o União que conseguiu aumentar a sua vantagem com mais um «goal».

Foi aos 35 minutos que Valentim descendo pelo seu lado, centrou com boa visão para Salvaterra e um novo centro, desta vez do extremo esquerdo, proporcionou um remate de Artur Silva, sem defesa possivel por parte de Armando Jorge. Dois minutos, após o Casa Pia esteve prestes a alcançar o empate com um «shoot» de Vaz que saiu alto. Até ao intervalo o dominio pertenceu ao Casa Pia, mas o primeiro tempo terminou com o resultado de 2-1 a favor do União, devendo salientar-se a boa arbitragem de Travassos que obrigou os jogadores a serem correctos.

A segunda parte

No recomeço do jogo o União entra com mais «gás», mas, um minuto decorrido, o Casa Pia obtem o empate. Fernandes centra com boa conta, Marques tenta rematar de cabeça, falha e a bola derivando para a esquerda vai aos pés de Morais que sem demora «fusila» as redes de Anibal com um bom «shoot».

Depois o União parece desorientado e perante a insuficiencia dos seus defesas o Casa Pia domina largamente. Cinco minutos depois do empate os casapianos fazem um «goal» por Ramos Dias, bem invalidado por «off-side».

Até proximo da meia-hora o Casa Pia domina com certa insistencia, fazendo juz ao desempate a seu favor. A desorientação dos defesas unionistas tem comprometido a equipe de Santo Amaro que hoje está fazendo um jogo abaixo do que tem produzido ultimamente.

No derradeiro quarto de hora verifica-se a tendencia para o equilibrio sendo o Casa Pia, contudo mais perigoso. A persistencia do empate dá aso a que o jogo seja disputado com extraordinario ardor e demasiadamente rijo, por vezes, mas sem saír das boas normas, visto que o arbitro põe termo, á nascença, a todas as tentativas de desentendimento mais evidente entre jogadores dos dois «teams».

O Casa Pia merecia ganhar o jogo só não logrando esse «desideratum» pela grande dose de infelicidade dos seus avançados. A sua superioridade mais saliente sobre o adversario firmou-se nas suas linhas defensivas.

No União, Gregorio esteve inferior ás ultimas. A formação mais regular foi o ataque.

José Travassos teve uma arbitragem energica e consciente, que lhe permitiu ascendente sobre os jogadores.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

da Categoria de Honra

	Jogos	Pontos	Goals
Sporting	9	27	42 — 9
Benfica	9	24	40 — 12
Belenenses	9	19	33 — 21
Carcavelinhos	9	14	10 — 25
União	9	14	18 — 34
Casa Pia	9	9	12 — 54

A classificação geral está dependente do protesto apresentado pelo Belenenses, acêrca do seu jogo com o Sporting, e que será esta tarde julgado pelo Conselho Tecnico do organismo lisboeta.

OS JOGOS DA "I DIVISÃO"

Acompanhando o campeonato da Divisão de Honra, o torneio oficial dos clubes da I Divisão teve hoje a sua penultima jornada com os seguintes resultados:

Cuf, 5-Chelas, 2
Marvilense, 5—Sacavenense, 0
Operario, 4—Avenidas, 2

O Belenenses protestou o jogo contra o Sporting

e de aqui a alguns dias todos protestam por já não terem bilhetes para o Grande Sorteio do "Packard"

Não se demore um instante. O grandioso sorteio do Orfanato Ferroviario do Pessoal da C. P. realiza-se pela proxima lotaria do Natal, em 24 deste mês.

São três premios valiosos que vão sair:

1.º—Um «Packard» modernissimo, o automovel dos rajás.

2.º—Uma motocicleta «Ariel», de 550 de cilindrada.

3.º—Um receptor «Lafayette», para todas as ondas e todas as correntes.

E' em verdade o sorteio mais importante que até agora se tem feito em Portugal e por isso o publico tem acorrido a comprar os bilhetes respectivos, que custam apenas 10 escudos. Mas não se demore, senão...

Os três valiosissimos premios estão expostos na rua Primeiro de Dezembro, em Lisboa, ao lado da estação do Rossio e em frente do Café do Gelo, local onde tambem estão á venda os bilhetes.

Quem não quiser ou não puder dirigir-se á rua Primeiro de Dezembro, encontra os bilhetes nos seguintes locais:

Em Lisboa: Tabacaria da rua do Chile, 15-B, rua Nova do Almada, 101, Agencia Wagons-Lits, rua do Carmo, rua dos Fanqueiros, 307, rua da Palma, 167, rua José Estevam, 23, rua Morais Soares, 102 e 108 e rua da Palma, 179.

No Porto: Tabacaria «A Brasileira», Castro Neves, da rua 31 de Janeiro, Orey Antunes, na Avenida dos Aliados, Auto-Porto, na rua Sampaio Bruno e rua Sá da Bandeira, 198.

Da provincia os pedidos podem ser dirigidos á sede do Orfanato Ferroviario, rua de Santo Antonio da Gloria, 29-2.º—Lisboa

Handball

Ateneu, 3—Operario, 2

O primeiro tempo terminou com 3-1. Bolas do Ateneu marcadas por Pires, Campos e Almeida. A do Operario, por Horacio. Neste tempo jogou-se bem, com superioridade do Ateneu, que desenvolveu jogadas interessantes. O guarda-redes do Operario não teve culpa das bolas sofridas. Os avançados de S. Vicente jogaram mal, sem conjunto; a bola marcada foi esforço individual dum defesa—Horacio.

No inicio do segundo tempo, o arbitro assinalou—um pouco exageradamente—«penalty» contra o Ateneu, Arnaldo transformou-o bem com um grande lançamento. Daí por diante o jogo pouco valeu. Arbitro—Henrique Cruz, do Marvilense.

Ateneu—Luiz Nunes; Santos Ferreira e Carlos Filipe; Morais, Ribeiro e Reis; Barroso, Almeida, Pires, João Nunes e Luiz Campos.

Operario—Sousa; Horacio e Argentino; Rijo, Saul e Nogueira; Anibal Marques, Penedo, Arnaldo, Alberto e Gaspar.

Belenenses, 2—Internacional, 1

O jogo foi correcto. Agradavel de seguir. Entusiasmou a assistencia que aplaudiu sem distinção de côres... A arbitragem foi boa. A vitoria dos azues aceita-se bem. Foi de facto o melhor «onze» em campo.

Marcaram pelos vencedores: Armando e Abilio. Nos vencidos: Avilez.

O «team» vencedor: Cruz; Cardoso e Ranito; Macara I, Arnaldo e Amilcar; Armando, Pinhanços, Abilio, José Carlos e Macara II.

CATEGORIAS INFERIORES

Reservas

Benfica, 4—Belenenses, 3.
Sporting, 2—Carcavelinhos, 1.
União, 6—Casa Pia, 3.

O Sporting voltou a ocupar o primeiro lugar com 24 pontos, seguido do Belenenses com 23.

Segundas categorias

Belenenses, 3—Benfica, 1.
Sporting, 3—Carcavelinhos, 3.
Casa Pia, 4—União, 0.

O Benfica continua á cabeça com 24 pontos, seguido do Belenenses com 22.

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 – LISBOA

Continua a venda da

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6.000.000$00
600.000$00

Bilhetes a....... 1.640$00
Meios a........ 820$00
Quartos a....... 410$00
Decimos a...... 164$00
Vigesimos a..... 82$00
Cautelas a...... 12$00

Pelo correio mais 1$00

Estes preços anulam os anteriores.
Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.
Não se enviam remessas á cobrança.

PEDIDOS A

Campião & C.ª

— LISBOA —

GRANDE ACADEMIA BRASIL

A mais antiga de Lisboa

Professora diplomada pela UNIVERSITÉ PARISIENNE DE COUPE

CORTE — COSTURA — CHAPEUS

Praça do Brasil, 48, 3.º

Telefone 4 7340

No Monte Estoril:

SOCIEDADE ESCOLAR

Avenida Castelhana

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais.** Rua de S. Paulo, 106. Tele[illegible]

Palmira Saraiva Vellez Carôço

FALECEU

Jorge Frederico Torres Vellez Carôço, sua filha Auzenda Saraiva Vellez Caroço, Sara Saraiva Machado e seu marido, Heitôr Saraiva, sua esposa e mais familia (ausente), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãi, irmã, nora e cunhada, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, da Rua Sampaio Bruno n.º 6, para a Capela do cemiterio dos Prazeres, de onde pelas 15, 30 horas, sairá afim de sêr depositada em jazigo no mesmo cemiterio.

AGENCIA BARATA

AUGUSTO HENRIQUE LEMOS

FALECEU

Elvira Duarte Lemos, Judite Lemos Marques Pereira e seu marido, Eduardo Marques Pereira, Henrique Lemos Marques Pereira e sua esposa, Eduardo de Lemos Marques Pereira e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sôgro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, segunda-feira, pelas 10 horas, da Rua Luciano Cordeiro, 49, r/c. Esq., para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

DE LUTO

D. Palmira Saraiva Vellez Carôço

Faleceu a sr.ª D. Palmira Saraiva Vellez Carôço, de 45 anos de idade, natural de Bragança, esposa do sr. capitão de infantaria Jorge Vellez Carôço e mãi da menina Auzenda Saraiva Vellez Carôço. A extinta era filha do falecido director de finanças, José Saraiva, irmã da sr.ª D. Sára Saraiva Machado, e dos srs. tenentes Armando Saraiva e Silvino Saraiva, do sr. Heitor Saraiva, funcionario da Estatistica, e Antonio Saraiva, funcionario do Banco de Portugal; nora do sr. coronel Jorge Vellez Carôço, antigo governador da Guiné, e cunhada do sr. Pedro Machado, funcionario da Caixa Geral de Depositos.

O seu funeral sai amanhã, pelas 15 horas, da rua Sampaio Bruno, 6, para a capela do cemiterio dos Prazeres, de onde, pelas 15 e 30, sairá para jazigo no mesmo cemiterio

Sufragios

Tenente-coronel Veiga Ventura

A viuva e filhos do tenente-coronel Veiga Ventura mandam rezar na proxima terça-feira, ás 11 e 30, na igreja dos Martires, missa de sufragio, do 5.º aniversario do seu falecimento.

MOTO

Escola de aprendizagem. A melhor organização. Rua D. Pedro V, 5.

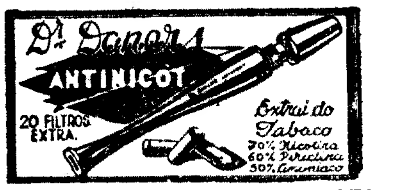
Agressão à pedrada

No Torrão foi agredido com uma pedrada na cabeça o jornaleiro Antonio Domingos, de 31 anos, residente em Alcacer do Sal, que deu hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José.

AERO-PORTUGUESA

Saiu hoje para Tanger, na sua viagem semanal, o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros para aquela cidade, e malas de correio para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Tilia da Australia

Vende: **PEROLA DE S. DOMINGOS**

T. 2 2678—R. dos Correeiros, 331—Lisboa

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

FIGURAS DE PRESÉPIO

As mais perfeitas em Terracota e aos melhores preços

«Corôa de Ouro»

Rua do Crucifixo, 94-96 Telf. 20100
Enviam-se á cobrança para a provincia

Recorte este Anuncio e Apresente na

Fotografia AMERICA

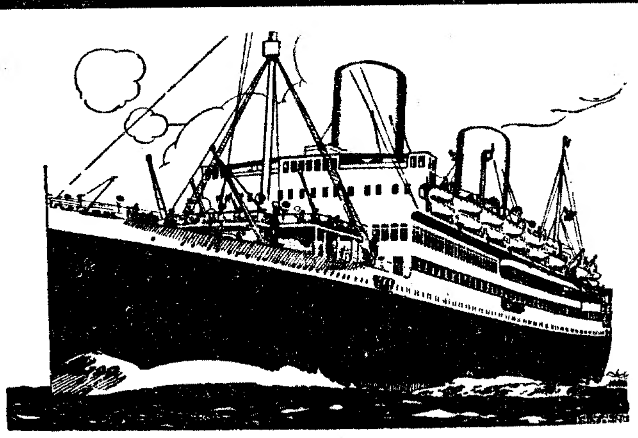
RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A—Telef. 5 0065

Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18×24 ou 1 postal por $50

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)........ 14 de Dezembro
ALCANTARA (**)........ 31 de Dezembro

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
(**) Toca na Madeira.

HIGHLAND BRIGADE........ 21 de Dezembro
HIGHLAND PATRIOT........ 4 de Janeiro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ASTURIAS........ 17 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND MONARCH........ 26 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Lipari" em 23 de Dezembro
com escala por Pernambuco é Baia
"Kerguelen" em 9 de Janeiro
com escala por Casablanca
"Belle Isle" em 24 de Janeiro

Para

Bordeus

O paquete "**Massilia**" em **21** de Dezembro.

Para o

Havre

O paquete "**Belle Isle**" em **22** de Dezembro.

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Linha da Costa-Ocidental de Africa

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou e Douala

"**Bougainville**" em **23** de Dezembro.

AÉROMARITIME

Serviço semanal aéreo da C.ª Chargeurs Réunis

LINHA DAKAR — POINTE NOIRE **Passageiros — Correio — Encomendas**

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem anos as senhoras:

D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Luiza Gonçalves Pestana, D. Maria Genoveva Machado Pinto Basto, D. Maria Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria da Madre de Deus de Azevedo Coutinho da Gama Lobo, D. Fernanda Berslimau Bensaude de Lemoina Branco, D. Ana de Melo Breyner, D. Aurea da Silva Pereira, D. Maria Beatriz May de Carvalho, D. Maria Curry Cabral e D. Cacilda Ortigão.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ferias da Pascoa».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Saloio».
Avenida—As 21 e 30—«Escola de mulheres».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balance».
Trindade—A's 21 e 30—«Grades floridas».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.

Queda desastrosa

Esta manhã, quando descia as escadinhas do Duque, o operario Manuel Pereira, de 52 anos, residente na travessa de Santana, 19, rés-do-chão, caiu, sofrendo fractura duma clavicula Ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

QUEM MATOU?

O Comissario Gerard virá pessoalmente a Lisboa buscar elementos para descobrir o tenebroso misterio do «Crime do Boulevard Beaumarchais», aproveitando a sua estadia nesta capital para adquirir Joias, Pratas e Ouro no «Barateiro Pimenta» rua da Palma, 2, a casa que mais barato vende em todo o país.

WORTH
O PERFUME DA ALTA SOCIEDADE
Á VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
HAVAS

Allors! LE CLARION DU BONHEUR sonnera aujour 16, dans les Avenues Nouvelles

Pensão Castro

Com quartos confortave's p ra casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e Jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.—T. 2 1877.
Avenida da Liberdade, 53, 2.º D.

V. Ex.ª NAO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

Cabelos brancos? —Já não os tenho.

Em 10 dias, com o Vita-Côr fiquei 15 anos mais nova!

Vita-Côr restitue, em poucos dias, a côr aos cabelos brancos ou grisalhos sem os pintar. A' 3.ª aplicação nota-se já os seus efeitos colorantes; á 6.ª o cabelo tomou um lindo tom natural, que daí por diante vai escurecendo, segundo o número de aplicações, até se tornar completamente preto.

Vita-Côr não tem os inconvenientes das tinturas instantâneas, que obrigam a recorrer todos os meses ao cabeleireiro, nem a lentidão das progressivas, que exigem mais dum mês para, afinal, produzirem resultados incertos e imperfeitos.

GARANTIA

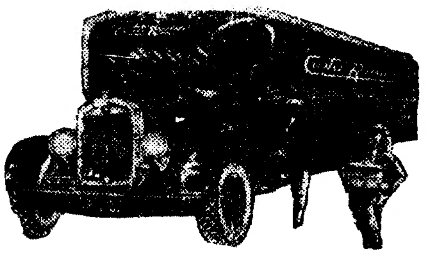
Se no fim de 10 aplicações, tendo observado rigorosamente as indicações fornecidas para usar o **Vita-Côr**, ainda encontrar um cabelo branco. ***ser-lhe-á restituído o seu dinheiro.***

NALLY

Vita-Côr vitaliza o cabelo, deixa-o sedoso, delicadamente perfumado, domavel ao penteado e á ondulação, e, ao contrario do que sucede com a maioria das tinturas, não oferece o menor inconveniente á ondulação permanente, dando-lhe mesmo maior beleza pelo brilho e flexibilidade que dá aos cabelos.

FRASCO 15$00

TRANSPORTES COSTA RAMOS



Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 1854	Telef. 2 7200

"ROYAL"

O fermento de resultados seguros que deve empregar nos seus bôlos; é o mais económico, por ser o mais activo. O ROYAL é inofensivo para a saude e não deixa gôsto amargo, depois da cozedura, como sucede com outros fermentos. Experimente o Fermento em pó ROYAL, comprando uma lata ainda hoje e utilize o cupão abaixo para receber um livro de deliciosas receitas. Ficará admirada com os magnificos resultados, e a economia de ingredientes.

Apartado 236 — Lisboa-Central

Junto 1$00 em estampilhas, para que me enviem o novo livro de receitas ROYAL ilustrado a côres.
Nome ....
Rua ....
Localidade ....

FERMENTO EM PÓ ROYAL
ABSOLUTAMENTE PURO

JOALHARIA FERREIRA MARQUES
JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
LISBOA ROSSIO, 7-9

MENAGE IDEAL
UTILIDADES
NOVIDADES
162-R. DA PRATA-166

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Marcelino Domingo
avistou-se em Paris
com Eduardo Herriot

PARIS, 12. — Marcelino Domingo conferenciou ontem largamente com Herriot sobre a situação da Espanha. Aquele ex-ministro da Republica na sua estada em Paris tem-se avistado com outras personalidades da politica francesa.—(Havas).

BARCELONA, 12. — Marcelino Domingo é esperado brevemente nesta cidade. Em reunião do Partido da Esquerda republicana dará conta das suas missões no estrangeiro. — (Havas).

Relações do Urugay com o governo de Franco

MONTEVIDEU, 12—A chancelaria comunicou que o anuncio do estabelecimento de relações comerciais com o governo de Burgos é a regularização do serviço consular no territorio espanhol ocupado pelos rebeldes.—(H.)

A riqueza mineira da Espanha

BARCELONA, 12.—Radio Barcelona desmentiu as noticias de que Franco esteja na posse de todas as riquezas mineiras do país. «Os rebeldes—acrescentou—tentaram apoderar-se das importantes minas no sul da Espanha, desencadeando uma verdadeira ofensiva mineira, mas os seus esforços malograram-se. Os seus ataques no sector de Andujar tinham por fim apoderar-se das minas de chumbo de Liñares, que continuam em nosso poder».—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

A situação politica

RIO DE JANEIRO, 12.—O dr. Francisco Campos, ministro da Justiça e Interior, desmentiu os boatos segundo os quais se projectava a criação de um Ministerio da Segurança Publica. Negou tambem veracidade á noticia de que o governo projecta a mudança da capital do país para Belo Horizonte O referido membro do governo explicou que as agremiações visadas pelo decreto do governo que dissolveu os partidos politicos poderão transformar-se em sociedades civis, para fins culturais, beneficentes ou desportivos, não lhes sendo permitido, no entanto, a continuação do uso de distintivos e outros simbolos.

Interrogado a respeito das declarações do dr. Francisco Campos, o chefe do Integralismo, dr. Plinio Salgado disse: «A nossa atitude é a de sempre: acatamento da lei. «Acção Integralista Brasileira» tinha dois aspectos: um politico, outro de sociedade civil para fins culturais e beneficentes. Como partido politico, está extinta. Como sociedade de fins culturais e beneficentes, terá de se transformar mudando de denominação, de acôrdo com a lei. Quanto á obra que os integralistas têm a realizar no país, continuará a ser, nos dominios espirituais a mesma de sempre: formar corações, formar consciencias cristãs, combater os vicios da sociedade moderna, criar o culto das virtudes. Fora de todos os quadros, pela força mesma da sua doutrina, o Integralismo tem qualquer coisa de religioso, no profundo sentimento espiritualista de amor á Patria. E isso não é proibido pela lei. A continuação da formação dessa consciencia torna-se até utilissima a qualquer Estado, em qualquer país».—(Americana).

Reformas juridicas

RIO DE JANEIRO, 12.—Estão a ser estudadas as reformas dos codigos do Processo Civil, Comercial e Penal. As comissões encarregadas desta tarefa deverão apresentar os seus trabalhos dentro de 40 dias.—(Americana).

Os Estados Unidos assolados
por um violento temporal

NOVA YORK, 12.—Continua o mau tempo em todo o país. A costa do Pacifico é seriamente assolada pela tempestade e inundações. No Norte da California contam-se 5 afogados e centenas de pessoas sem abrigo. Na Pensylvania a tempestade de neve causou 15 vitimas.—(Havas).

O NOSSO INQUERITO

A Junta de Freguesia da Lapa
e as suas necessidades de higiene e assistencia

O engenheiro sr. D. José Teles da Silva (Tarouca), que preside á Junta de Freguesia da Lapa, respondeu ao nosso inquerito acêrca das necessidades daquele populoso bairro focando os seguintes aspectos sociais, bem mais importantes que os melhoramentos de caracter material, aliás tambem de considerar.

«No bairro da Lapa—começou o presidente da respectiva Junta de Freguesia—existem patios rodeados de habitações sem as minimas condições de higiene e segurança, em geral com acesso por um estreito corredor que atravessa uma propriedade de aspecto burguês que os isola da via publica e os põem ao abrigo dos olhares daqueles que têm a seu cargo a execução da lei.

Na impossibilidade de obter, como seria para desejar, a construção dum Bairro na freguesia, nas condições compativeis com as posses dos seus moradores, pensa a Junta, por agora, interceder junto dos seus proprietarios para obter deles a introdução de algumas beneficiações tendentes a melhorar as suas condições de habitabilidade, quer no que diz respeito á higiene, quer á promiscuidade, podendo esta ultima ir sendo resolvida á medida que forem vagando algumas habitações, porque estas poderiam reverter a favor do alargamento das outras. Esperamos tambem obter da Camara todas as facilidades para estas obras. Julgo dever merecer uma especial atenção por parte da Junta, dos proprietarios e da Camara, as instalações dos moradores dos patios miseraveis.

Outro caso: as escolas. Existem na freguesia diversas escolas particulares e 3 oficiais, estando estas instaladas em edificios que, duma maneira geral, estão longe de satisfazer ao fim a que se destinam, quer pelas suas instalações, quer pelas suas localizações e, ainda, em numero insuficiente para a população escolar. Constituem principais atracções das crianças á escola: instalações cheias de ar e banhadas de sol, isoladas do incómodo e barulhento movimento da via publica, bem como um mestre, bom pai, católico, patriota, conhecedor da nossa Historia, manancial precioso de exemplos dos nossos antepassados que, mais do que nunca, convém divulgar, para despertar o culto do dever, da lealdade e do patriotismo. A mocidade actual deve constituir o bom alicerce sobre o qual se deve consolidar o secular Estado Português. E' portanto um problema que urge resolver para o qual a Junta conta com a colaboração do sr. ministro da Educação Nacional, cujo criterio na orientação do ensino em Portugal tem sido tão proficuo.

Um parentesis dedicado á bela Basilica da Estrela, tão representativa do bairro, e até de Lisboa: tambem a Junta pensa solicitar a atenção do Estado para a má conservação em que se encontra a Igreja da Estrela, um dos mais belos monumentos nacionais, porque, devido a prolongadas infiltrações que se estão dando, podem-se produzir males que afectem irremediavelmente a sua construção, vindo mais tarde a aumentar consideravelmente o dispendio da sua reparação.

E, regressando ao aspecto social, o da assistencia: Tem-se esforçado a Junta no sentido de conseguir um cadastro exacto de cada um dos mais necessitados, para poder, com justiça e perfeito conhecimento de causa, saber quais os auxilios necessarios e, então, pensar como obtê-los e distribui-los. Espera a Junta ter a colaboração das pessoas que tão dedicadamente estão á testa das diversas instituições de beneficencia particular da freguesia, com o fim de coordenar os esforços de todos de maneira a tornar a assistencia, quer material, quer espiritual, o mais proficiente possivel, não esquecendo os conselhos na orientação das manifestações de inteligencia que, na maioria das vezes, entre as camadas necessitadas, são exploradas com fins audaciosos, servindo interesses obscuros, que têm levado ao ataque pessoal, sem se lembrarem do respeito que devem a si proprios.

«Entre outros auxilios, desejamos prestar assistencia médica que poderia ser ministrada por alguns médicos da freguesia, que se prestassem a isso, os quais, revezando-se, fariam as suas visitas domiciliárias periódicamente, evitando assim o agravamento de muitos males e, inclusivamente, contribuindo para a boa higiene da habitação. Desejamos assim antes prevenir que remediar ficando, sendo possivel, a cargo da Junta e da caridade dos nossos paroquianos a satisfação das receitas médicas. Um posto médico e um balneario, completariam esta assistencia higienica aos paroquianos mais necessitados. Este posto e balneario podiam fazer parte de um todo onde estivesse tambem instalada a Junta, compreendendo uma sala que permitisse fazer prelecções e sessões de cinema moral. Esta assistencia moral e material não tem por fim criar um novo modo de vida, mas sim fazer com que se reduza ao minimo o depauperamento do ser humano e prepará-lo com condições fisicas e habilitações necessarias para bem desempenhar uma profissão que seja util á sociedade. Contamos tambem com a colaboração do Club Sport Lisboa e Lapa, criando uma aula de gimnastica infantil. Este clube merece ser ajudado e estimulado porque entusiasmo não lhe tem faltado e só assim se explica que, a-pesar-de todas as dificuldades, ele persista em prestar na freguesia a sua assistencia, com a criteriosa orientação que tem merecido toda a nossa admiração.

E o engenheiro sr. D. José Teles da Silva terminou assim o seu nitido depoimento: Isto é o que a Junta pensa fazer mas, bem entendido, a sua acção está dependente dos meios financeiros que, segundo o novo Codigo Administrativo, lhes são concedidos pela Camara Municipal. Terá a Camara Municipal em consideração os encargos que as Juntas têm de satisfazer e que, hoje, pelo novo Codigo Administrativo, são mais numerosos, ao elaborar o seu orçamento no que diz respeito ás verbas a distribuir-lhes?

Na Russia sovietica

VARSOVIA, 12. — Comunicam de Moscovo que foi preso o chefe da aviação sovietica, general Alksnis, que tambem era sub-comissario para a Defesa Nacional. Como membro do tribunal militar, assinou a sentença de morte aplicada ao marechal Tukatchevsky e de sete generais, em 2 de julho.—(Americana).

A exportacão do helio americano

WASHINGTON, 12. — A Secretaria dos Negocios Estrangeiros autorizou a exportação para a Companhia Zeppelin de 17.900.000 pés cubicos de gás helio para o «L. Z. 130», cuja construção está quasi concluida. — (A.).

Novo embaixador inglês em Lisboa

LONDRES, 12 — "Sir„ Walford Selby, novo embaixador britanico em Portugal, partiu para Lisboa.—(Havas).

O cardial Verdier no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 12—O cardial Verdier chegou ontem á noite ao Vaticano.—(Havas).

VEEDOL
MOTOR OIL

As finanças belgas

BRUXELAS, 12—Falando ontem á noite numa assembléa de homens da Bolsa, Henri de Man, ministro das Finanças, declarou que o equilibrio do orçamento seria mantido. Nenhuma nova despeza se fará—disse—desde que não seja compensada por uma receita equivalente. Acrescentou que o governo belga pagará brevemente a ultima prestação do emprestimo Mendelsohn, liquidando assim completamente a divida flutuante externa belga.—(Havas)

As greves no estrangeiro
O movimento em Dublin

DUBLIN, 12—1.500 estivadores que ha 20 dias se achavam em greve retomarão amanhã o trabalho, mediante a promessa de rapida solução das questões em litigio.—(Havas)

Livro proibido no Reich

BERLIM, 12—O ministro do Interior proibiu na Alemanha a obra de Stephen H. Roberts «The House that Hitler built».—(Havas)

ETERNA
Nas boas relojarias e ourivesarias

A GUERRA SINO-NIPONICA

A batalha de Nanquim
é um acontecimento
sem precedentes na história

O correspondente do «Asahi» na frente de Nanquim escreve: «A violencia da defesa faz da batalha de Nanquim um acontecimento sem precedente na historia». Depois comunica que desde há 24 horas se trava uma batalha encarniçada em volta da porta Huang-Hua, unica acupada pelos japoneses. Três colunas niponicas desencadearam um assalto ás fortificações que cercam as montanhas Vermelhas e o Mausoleu de Tchung-Chan no exterior da cidade.

De Han-Keu dizem que continuam a travar-se violentos combates em volta de Nanquim, tendo algumas posições mudado de mãos 3 vezes. As perdas são elevadissimas dum e outro lado. Aviões japoneses lançaram bombas incendiarias em Hia-Kuan.

As patrulhas japonesas retiraram da zona Jacquinot. Ignora-se se se estabeleceu um acôrdo duradoiro entre o «comité» da zona e as autoridades niponicas.

A Federação central da mobilização espiritual nacional organiza a partir de amanhã 3 jornadas de «Preserverança e tenacidade» para demonstrar á população que a queda de Nanquim não significará o fim da luta. Por outro lado, as autoridades activam os preparativos para uma luta prolongada. O ministro dos caminhos de ferro anunciou a supressão até abril de 52 comboios diarios, cujo material se tornará utilizavel «para certas linhas congestionadas». Os caminhos de ferro no Sul da Manchuria admitiram 3.000 ferroviarios, 200 «chauffeurs» de auto-omnibus e 3.000 enfermeiras para serviço na Manchuria.

Navio inglês atingido por uma granada japonesa

LONDRES, 12. — De Han-Keu comunicaram á Reuter que o navio de guerra inglês «Lady Bird» foi atingido por uma granada japonesa. Morreu um marinheiro e ficou ferido outro.

Posteriormente foi comunicado á mesma agencia que o comandante do «Lady Bird» está igualmente ferido, e que outra granada atingiu o rebocador «Ysing-Tah», onde se encontravam o consul britanico em Nanquim e o adido militar inglês. — (Havas).

Embaixador da China em Roma

HAN-KEU, 12.—O governo central chamou Liu-Uenta, embaixador da China em Roma. Parece que o governo italiano pediu há já muito tempo a chamada daquele enbaixador, que não tem assim relação com a politica actual da Italia perante os problemas no Extremo-Oriente.—(Havas).

Exportação de armas norte-americanas

WASHINGTON, 12.—Durante o mês de novembro, os Estados Unidos exportaram para o Extremo-Oriente armas no valor de três milhões de dolares, assim distribuidos: China, 1.700.000; Russia, 805.000; Japão, 525.000.—(Americana).

As missões em Angola

CIDADE DO VATICANO, 12—Por decreto da Congregação da Propaganda o padre Feltin, missionario do Espirito Santo, foi nomeado administrador apostolico da Prefeitura do Cubando, em Angola.—(Havas)

O novo vice-rei da Etiopia

ROMA, 12—O duque de Aosta parte na quarta-feira para Adis-Abeba. Tomará posse do cargo de vice-rei na vespera do Natal. — (Havas).

Dr. José de Figueiredo

PORTO, 12. (Pelo telefone).—O ilustre critico de arte e director do Museu das Janelas Verdes, sr. dr. José de Figueiredo, que se encontra nesta cidade em tratamento, experimentou de ontem para hoje sensiveis melhoras.

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA